

**ESTUDO DA CATEGORIA MODO
DE PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA
NA OBRA DE MARX ENGELS E SUAS
IMPLICAÇÕES PARA A COMPREENSÃO
DA PROBLEMÁTICA DO LAZER: relatório
final do projeto 04927**

Elza Margarida de Mendonça Peixoto
Maria de Fátima Rodrigues Pereira
José Claudinei Lombardi
Francisco Mauri de Carvalho Freitas¹

Resumo

O artigo apresenta os principais resultados obtidos no processo de desenvolvimento do projeto de pesquisa “Estudo da categoria modo de produção da existência na obra de Marx e Engels e suas implicações para a compreensão da problemática do lazer” encaminhado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE) durante o triênio 2007-2010. São apresentadas a questão de

Abstract

This article presents the main results obtained from the development of the research project entitled “Study of the category ‘Mode of Existence Production’ in the work of Marx and Engels, and its implications to the understanding of the leisure problem”. It was conducted by the “Marxism, History, Free Time and Education” Studies and Research Group, over a period of 3 years from 2007 to 2010. The research

¹ Membros do Grupo MHTLE e, respectivamente, docentes das Universidades Estadual de Londrina, Tuiuti do Paraná, Estadual de Campinas e Federal do Espírito Santo. Contato: emmpeixoto@yahoo.com.br

pesquisa, os objetivos e as principais conclusões, assim como a produção em ensino/pesquisa/extensão.

Palavras-chave: *Estudos do lazer; Teoria; Modo de produção; Marxismo.*

question, objectives, and main conclusions are presented here, as well as the production in Teaching, Research and Extension.

Keywords: *Leisure studies; Theory; Mode of production; Marxism.*

Apresentação

Ao longo do século XX intensificaram-se as crises de acumulação do modo capitalista de produção. Evidenciando os limites do capitalismo, estas crises impulsionaram um intenso movimento de guerras, reformas e revoluções que resultaram no fortalecimento do bloco socialista e no recuo do bloco capitalista do liberalismo para uma saída social democrata: expansão do direito de voto, expansão da intervenção do Estado na economia, expansão do emprego na estrutura do Estado, expansão da infra-estrutura dos direitos sociais (Welfare State). O recuo dos capitalistas à social democracia e a reconstrução das regiões destruídas pela primeira e segunda guerra mundiais garantiram a este modo de produção o fôlego para novo ciclo de acumulação que ficou mundialmente conhecido como “A Era do Ouro”. Nos anos 70, esgotara-se o modelo de acumu-

lação que sustentou este período e novas demandas de reestruturação da produção são encaminhadas em um movimento que ficou conhecido como “neoliberalismo”, marcado por reformas que envolveram contração da emissão monetária, elevação das taxas de juros, redução dos impostos sobre rendimentos altos, redução do controle dos fluxos financeiros, elevação dos níveis de desemprego, contenção das greves e do movimento sindical e corte nos gastos sociais².

Este movimento no âmbito da economia política impactou substancialmente a educação, resultando em reformas diversas condizentes com o estágio de desenvolvimento das forças produtivas em cada formação social. Ele deve ser buscado para explicar o desenvolvimento das políticas educacionais (de caráter formal e não formal), incluindo-se aí a estruturação do ensino superior brasileiro e as sucessivas reformas pelas quais este veio

2 ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E.; GENTILI, P. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

passando no processo de avanço do capitalismo no Brasil.

Este método é o único capaz de permitir explicar o processo que nos traz ao estágio atual no qual o custeio das atividades próprias do ensino superior (ensino, pesquisa e extensão) depende decisivamente (1) do sistema de avaliação da produção docente; (2) e das tramas políticas que definem os avaliadores, (3) do sistema de alianças que os docentes do ensino superior público estão dispostos a fazer para conquistar recursos, transitando, estes últimos, por processos complexos de implantação, legitimação e consolidação da lenta privatização da Universidade Pública, uma vez que, ao negar recursos para a condução das atividades próprias da Universidade executadas pelos servidores públicos, o Estado, desonerando-se e desobrigando-se do custeio (sem abrir mão do controle na forma da avaliação), empurra os servidores do ensino superior público a buscarem por conta própria as verbas que viabilizarão a sustentação das atividades fins da Universidade. Sob orientação evidentemente liberal, um amplo processo de reformula-

ção da legislação que determina a gratuidade vai sendo encaminhado, viabilizando: (1) a cobrança de taxas e mensalidades, onerando, de modo grave, a classe trabalhadora; (2) alianças com setores privados que comprometem a pesquisa, o ensino e a extensão colocados a serviço do mercado e da acumulação privada.

Sob esta política liberal, a conquista de recursos públicos é determinada por um sistema de avaliação da produtividade – que excluindo diversas atividades usualmente conduzidas pelos docentes do ensino superior – reduz a noção de produção à aprovação de trabalhos em periódicos “QUALISficados”, orientações de IC e Pós-graduação³.

Agradecendo ao espaço disponibilizado pela Revista Motrivivência, o Grupo MHTLE⁴ traz a público o conjunto das atividades desenvolvidas no período delimitado, por ocasião da condução da pesquisa *Estudo da categoria modo de produção da existência na obra de Marx Engels e suas implicações para a compreensão da problemática do lazer*. Um conjunto que não é valorizado em nenhum dos instrumentos

3 Ver o item avaliação do Portal de Periódicos CAPES (Coordenação de Pessoal de Nível Superior) in: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/CA2007_CienciasSaude.pdf

4 Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação, que tem como membros e líderes conjuntos Maria de Fátima Rodrigues Pereira, José Claudinei Lombardi, Francisco Máuri de Carvalho Freitas.

de registro e acompanhamento da produção dos docentes do ensino superior público.

Faz-se a seguir, a apresentação do projeto de pesquisa e o relato das ações desenvolvidas.

1. O projeto

A pesquisa histórica vem evidenciando conexões entre a produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil e a implantação de políticas voltadas à recreação e ao lazer da classe operária, evidenciando-se o esforço conjunto de garantir a ocupação do tempo livre gerado como consequência das contraditórias relações de classe no Brasil⁵. Esta constatação coloca aos pesquisadores da problemática do lazer a necessidade de incursões históricas que permitam precisar a realidade, a conjuntura na qual se desenvolve a preocupação com a ocupação do tempo livre.

Os trabalhos de Marcassa⁶ e Gomes⁷ avançam no levantamento de fontes de pesquisa e na

estruturação dos cenários. Trazendo importantes contribuições para a compreensão do desenvolvimento das políticas de lazer, entretanto, estes estudos carecem de aprofundamento no que toca ao detalhamento **do contexto político econômico em que se deflagra a preocupação com esta problemática no Brasil.**

A partir do levantamento, catalogação e organização cronológica das obras levantadas, a organização dos ciclos da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil permitiu estabelecer relações entre a produção do conhecimento, as políticas e a conjuntura, permitindo-nos explicar que esta produção vai ser deflagrada no final do século XX, fruto de uma complexa conjuntura política e econômica em todo o mundo. O avanço do capitalismo concorrencial ao monopólico no final do século XIX pressiona as economias periféricas. Este movimento impulsiona, no Brasil, a superação do modelo de produção agrário-exportador, o que, em processos

5 PEIXOTO, Elza. Levantamento do estado da arte nos estudos do lazer: (Brasil) séculos XX e XXI - alguns apontamentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 99, ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000200014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 jul. 2010. doi: 10.1590/S0101-73302007000200014.

6 MARCASSA, Luciana. A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo. (1888-1935). 2002. 204f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

7 GOMES, Christianne Luce. Significados da recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964). 2003b. 322f. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

complexos, nos levam a abolição da escravatura e à proclamação da República. A Revolução Russa e a quebra da bolsa de Nova York confirmam a profunda crise do capitalismo e a ameaça representada pela expansão da experiência socialista. Ao mesmo tempo, no Brasil, ocorrem transformações na produção da existência, com transformações nas forças produtivas (indústria e trabalho) que levam a classe trabalhadora a organizar-se e produzir diversas mobilizações em busca da conquista de direitos trabalhistas. Estes fatores provocam entre as classes dominantes a preocupação com a pobreza e com a contenção das revoltas. Políticas públicas são implantadas visando à ocupação e a educação de menores operários (Clubes de Menores Operários, Serviços de Recreação Operária). Ao mesmo tempo, promove-se uma legislação que regulamenta as relações de trabalho (a duração do trabalho e os repousos remunerados), e, em seu bojo, a preocupação com os riscos oferecidos pela liberação de tempo decorrente da regulamentação da Jornada de Trabalho, em 1944, leva à instalação do Serviço de Recreação Operária.

A nosso ver, a dinâmica observada no âmbito das práticas, das

políticas e da produção do conhecimento voltadas ao controle do tempo livre neste momento histórico pede uma teoria da história que possibilite apreender as transformações estruturais e superestruturais demandadas pela expansão e crise do capitalismo monopólico e do socialismo real. Evidenciava-se a relevância da teoria marxista da história – lastreada no materialismo e na dialética – segundo a qual “... as relações jurídicas – assim com as formas do Estado – não podem ser compreendidas por si mesmas” devendo-se buscar sua explicação no movimento das “condições materiais de existência”, na “economia política”⁸. Sob a Concepção Materialista e Dialética da História evidencia-se que *na produção material de sua existência, os homens estabelecem relações de produção –determinadas e independentes de sua vontade – que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas.*

Tratava-se, então, antes de tudo, de apreender esta teoria da história a fim de apreender os nexos entre as fontes que os estudos do lazer haviam levantado e o movimento real. Estabelecemos, então, como objetivo geral analisar a obra de Marx e Engels com a finalidade de apreender a estrutura explicativa

8 MARX, Karl. Prefácio. In: MARX, Karl. *Crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

da noção de *modo de produção da existência* com vistas à produção de referenciais teóricos que permitissem a explicação dos nexos e contradições da *prática social*, das *políticas públicas* e da *produção do conhecimento* referente aos estudos do lazer no modo capitalista de produção e reprodução da existência. Como objetivos específicos estabelecemos: (a) Análise da teoria de Marx e Engels que explica o modo capitalista de produção e as relações de produção a ele subjacentes; (b) análise das principais obras marxistas que dão continuidade à explicação dos desenvolvimentos do modo capitalistas de produção nos séculos XX e XXI; (c) produção de teoria explicativa para a *prática social*, as *políticas públicas* e a *produção do conhecimento* referentes aos estudos do lazer no Brasil.

Os estudos até aqui realizados – e ainda inconclusos – vêm permitindo estruturar uma teoria explicativa para o desenvolvimento da preocupação com a problemática do lazer no Brasil.

2. A teoria desenvolvida

Na obra de Marx e Engels localizamos o referencial teórico-

metodológico mais completo para a compreensão das condições que levam à deflagração da **preocupação com a ocupação do tempo livre do trabalhador** – que vai ocorrer em todo o mundo e não apenas no Brasil⁹. Na medida em que investigaram “o modo de produção capitalista e as correspondentes relações de produção e de circulação” como determinantes estruturais da produção do conhecimento e das políticas, Marx e Engels ofereceram um referencial consistente para a explicação das leis do movimento da sociedade.

Obras como *A ideologia alemã (1845-1846)*, *Manifesto do Partido Comunista (1848)*, *As lutas de classe na França de 1848 a 1850 (1850)*, *Revolução e contrarrevolução na Alemanha (1851-1852)*, *O dezoito de Brumário de Luís Bonaparte (1852)*, uma série de escritos conjunturais *Punição Capital*, *Revolução na China e na Europa*, *O domínio britânico na Índia*, *Guerra na Birmânia*, *Resultados futuros do domínio Britânico na Índia (1853)*, *Grundrisse (1857-1858)*, *Contribuição à crítica da economia política (1859)*, *Manifesto do lançamento da I Internacional (1864)*,

9 Os depoimentos de Arnaldo Sussekind demonstram que a regulamentação do tempo livre do trabalho era tema de discussão nas Convenções da OIT. A experiência brasileira de destinação da elaboração de políticas públicas nas áreas de educação do trabalhador e de preenchimento/ocupação do tempo livre à iniciativa privada, que gera o Sistema “S”, é tomada como referência pela OIT (SUSSEKIND, 1948, 1950, 1994).

*Salário, preço e lucro (1865), O capital (1867), A guerra civil na França (1871), Crítica ao Programa de Gotha (1857), Do socialismo utópico ao socialismo científico (1880), A origem da família, da propriedade privada e do Estado (1884), O papel da violência na história (1887-1888)*¹⁰ demonstram a imensa preocupação dos autores em compreender a totalidade dos acontecimentos do século XVIII que expunham a lógica do modo capitalista de produção e reprodução da existência e os processos históricos que produziram às condições nas quais viviam (e vivem até hoje) os membros da classe trabalhadora.

Nestas obras, encontramos, respectivamente, a crítica ao idealismo¹¹; a elaboração de premissas materialistas a partir das quais é possível compreender o mundo real; a defesa da necessidade de a filosofia superar a simples interpretação do mundo passando a preocupar-se em revolucioná-lo (MARX e ENGELS, 1974); a colocação do predomínio burguês, enquanto classe, como resultado de um processo histórico que ainda está em movimento e tende a ser superado; a denúncia dos interesses da burguesia na preservação de sua situação como classe dominan-

te, e na negação do movimento da história (MARX e ENGELS, 1980); a análise dos diversos interesses entre as frações da classe burguesa e as frações da classe trabalhadora que se explicitam no decorrer dos conflitos que ocorrem na Europa naquele período (MARX, 1978; MARX, 1980; ENGELS, 1981); o longo estudo do modo capitalista de produção da existência e o imenso esforço de compreensão de sua dinâmica mundial expresso em *O capital*.

No conjunto desta vasta produção, os dois autores expõem como categoria central – que expressa simultaneamente, a forma particular do trabalho e a organização da vida em geral, a totalidade – a noção materialista *modo de produção da existência* que começa a delinear-se a partir de *A ideologia Alemã*:

As premissas de que partimos não constituem bases arbitrárias, nem dogmas: são antes bases reais de que só é possível abstrair no âmbito da imaginação. As nossas premissas são os indivíduos reais, a sua ação e as suas condições materiais de existência, quer se trate daquelas que encontrou já elaboradas aquando do seu aparecimento quer

10 Aqui, utilizamos as datas originais das obras, a partir de Bottomore (2001).

11 Que leva Marx e Engels a afirmar que *não é lutando contra a fraseologia de um mundo que se luta com o mundo que realmente existe* (1974, p. 17).

das que ele próprio criou. Estas bases são portanto verificáveis por vias puramente empíricas. (MARX e ENGELS, 1974, p. 19)¹².

E aparece totalmente madura no *Prefácio da Crítica da economia política, conforme segue*:

[...] na produção social da sua existência, os homens estabelecem relações determinadas, necessárias, independentes da sua vontade, *relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais*. O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, a base concreta sobre a qual se eleva uma superestrutura jurídica e política e a qual correspondem determinadas formas de consciência social. *O modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral*. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência.

Em certo estágio de desenvolvimento, as forças produtivas materiais da sociedade entram em contradição com as relações de produção existentes ou, o que é a sua expressão jurídica, com as relações de propriedade no seio das quais se tinham movido até então. *De formas de desenvolvimento das forças produtivas, estas relações transformam-se no seu entrave. Surge então uma época de revolução social*. A transformação da base econômica altera, mais ou menos rapidamente, toda a imensa superestrutura. Ao considerar tais alterações é necessário sempre *distinguir entre a alteração material* – que se pode comprovar de maneira cientificamente rigorosa – *das condições econômicas de produção, e as formas jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas, em resumo, as formas ideológicas pelas quais os homens tomam consciência deste conflito, levando-o às suas últimas conseqüências*. Assim como não se julga um indivíduo pela idéia que ele faz de si próprio, não se poderá julgar uma tal época

12 Engels tratará do desenvolvimento da complexidade corporal do homem em *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem* (1980); acerca do desenvolvimento da população e das relações entre os indivíduos, Engels discorrerá em *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* (1995); a interpretação das relações de produção será objeto dos *Grundrisse* (1985) e de todo *O Capital* (1983, 1985, 1989, s/d).

de transformação pela mesma consciência de si; *é preciso, pelo contrário, explicar esta consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção.* Uma organização social nunca desaparece *antes que se desenvolvam todas as forças produtivas que ela é capaz de conter; nunca relações de produção novas e superiores se lhe substituem antes que as condições materiais de existência destas relações se produzam no próprio seio da velha sociedade.* É por isso que *a humanidade só levanta os problemas que é capaz de resolver* e assim, numa observação atenta, descobrir-se-á que o problema só surgiu quando as condições materiais para o resolver já existiam ou estavam, pelo menos, em vias de aparecer (MARX, 1977, p. 24-25)¹³.

A partir da tese de que a compreensão da problemática do lazer depende do entendimento desta estrutura explicativa, nos dedicamos ao estudo simultâneo da *Concepção Materialista da História* e da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil.

Nas análises que vimos empreendendo sobre os estudos do lazer, constatamos que estes são continuamente empurrados a enfrentar a relação lazer e trabalho, mas o fazem limitados aos pressupostos do idealismo, do funcionalismo, do ecletismo e do liberalismo. Estas limitações ideológicas, teóricas e históricas atravancam o desenvolvimento dos estudos do lazer, colocando-nos em um ciclo vicioso. Este atravancamento, entretanto, não é um erro ou equívoco histórico, mas é produzido no mesmo movimento em que a burguesia, a classe que concentra os meios de produção e os bens socialmente produzidos procura conter o desenvolvimento das contradições que vão levar à sua derrocada histórica.

As premissas que orientam estas conclusões indicam que a problemática do lazer só pode ser adequadamente compreendida se considerarmos que: (1) os homens para existir, têm de produzir e reproduzir sua existência; (2) que esta produção da existência é um ato individual que se realiza em relações sociais concretas e históricas; (3) que este ato que viabiliza a produção da existência é o trabalho enquanto categoria ontológica que explica a produção individual e

13 Grifos Nossos.

social dos homens; (4) que neste processo, simultaneamente, de produção individual e social os homens desenvolvem as forças produtivas aprimorando o processo de produção dos bens necessários à existência humana; (5) que no processo de aprimoramento das forças produtivas, os homens vão complexificando a divisão social do trabalho, desenvolvendo especializações e novos aprimoramentos das forças produtivas; (6) que no processo de aprimoramento das forças produtivas vão realizando combates (luta de classes) pela posse destas forças, configurando as relações de produção; (7) que no capitalismo as relações de produção estão determinadas, em relações de dependência contraditórias e dialéticas, pela divisão dos homens em uma classe que realiza o trabalho de transformação da natureza (trabalho produtivo) e outra que, apropriando privadamente as forças produtivas e o produto do trabalho, gerencia os processos produtivos (trabalho improdutivo); (8) que estas relações determinam a forma estranhada que o trabalho vai assumir na qual o trabalhador produz para satisfazer a necessidade de acumulação de um outro que não ele: as necessidades dos capitalistas; (9) que, portanto, o trabalhador que realiza o trabalho estranhado produz o capital como poder que se lhe defronta com uma

força independente e superior; (10) que os conflitos decorrentes destas relações de produção vão determinar novo impulso ao desenvolvimento das forças produtivas; (11) que este processo de expansão das forças produtivas vai diminuindo o tempo necessário à produção social da existência, liberando tempo para a realização de outras atividades; (12) que, em decorrência desta liberação a humanidade pode dedicar-se às ciências e às artes, viabilizando transformações nestas esferas; (13) que, dentre outras necessidades humanas, o tempo livre para a educação e o lazer expandem-se e transformam-se determinados pelas disputas pela apropriação das forças produtivas e dos bens socialmente produzidos; (14) que enquanto prática, política e produção do conhecimento, a educação e o lazer são manifestações superestruturais de um modo de produção fundado na divisão social do trabalho e na distribuição desigual dos bens socialmente produzidos, incluindo o direito ao usufruto do tempo livre para uma atividade livre; (15) que a defesa do direito ao lazer expressa, simultaneamente, a disputa de interesses contraditórios, conflitantes e inconciliáveis; (16) que estes interesses são: *de um lado*, a luta dos trabalhadores pelo direito ao gozo de um tempo livre para uma atividade livre, e, *do outro lado*, a luta

dos capitalistas e dos agentes a seu serviço para garantir (a) que o tempo livre produzido pelos trabalhadores ao longo da história da humanidade seja concedido a estes com estrito controle a fim de evitar o desgaste da força de trabalho, garantindo-se a qualidade e a quantidade do dia de trabalho comprados pelo capitalista; (b) que no usufruto do tempo livre expanda-se o consumo dos bens que o próprio trabalhador produziu em troca de salário; (17) portanto, que o lazer não é um fenômeno isolado, mas uma categoria da própria economia política vigente no capital; (18) que ignorar o conjunto destas relações é assumir posição conservadora em relação aos interesses históricos dos trabalhadores, que envolvem a superação do modo de produção capitalista; (19) que a construção de uma proposta a serviço dos interesses da classe trabalhadora passa pela contínua denúncia das relações históricas que geram o lazer, simultaneamente, como conquista de classe e instrumento de hegemonia e contenção.

Estas orientações teóricas estão fundamentando as análises que temos feito do desenvolvimento dos estudos do lazer no Brasil, nos quais, organizando a produção do conhecimento a partir de suas características internas, identificando as problemáticas que a estão movendo, vamos estabelecendo

nexos entre os estudos do lazer e a conjuntura. Este movimento vem sendo realizado nos artigos que tratam dos “ciclos da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil”. Estas orientações fundamentam também a formação de professores de educação física em nível de graduação e pós-graduação na Universidade Estadual de Londrina.

3. Encaminhamentos

Conforme visto acima, no projeto cadastrado em 2007, avaliávamos que o aumento da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil pedia uma teoria que explicasse a realidade que a determinava. Reconhecendo que a deflagração da preocupação com a problemática do lazer no Brasil se dava no período de transição da economia baseada na agricultura e no trabalho escravo, para uma economia baseada na indústria e no trabalho livre – marcada por intensos conflitos entre capital e trabalho – reconhecíamos, naquela ocasião, que “a dinâmica observada neste momento histórico” colocava-nos “frente à centralidade da categoria marxista *modo de produção da existência* enquanto categoria histórica que garante a compreensão dos nexos e contradições em que estão inscritas a *prática social* as *políticas*

públicas e a produção do conhecimento referente à recreação e lazer neste período". Com a finalidade de explicar a realidade que permitia a preocupação com a problemática do lazer no Brasil – o que levava à produção de teorias, de sugestões de práticas e de políticas – estabelecemos como objetivo geral a "análise da obra de Marx e Engels com a finalidade de apreender a estrutura explicativa da noção *modo de produção da existência* com vistas à produção de referenciais teóricos que permitam a explicação dos nexos e contradições da *prática social*, das *políticas públicas* e da *produção do conhecimento* referente aos estudos do lazer no modo capitalista de produção e reprodução da existência". Como objetivos específicos estabelecemos: (1) analisar a teoria de Marx e Engels que explica o modo capitalista de produção e as relações de produção a ele subjacentes; (2) analisar as principais obras marxistas que dão continuidade à explicação dos desenvolvimentos do modo capitalista de produção nos séculos XX e XXI; e (3) produzir teoria explicativa para a *prática social*, as *políticas públicas* e a *produção do conhecimento* referentes aos estudos do lazer no Brasil a partir da obra de Marx e Engels. Exposta a teoria que foi possível produzir a partir destes estudos, passamos a relatar as ativi-

dades desenvolvidas no período no âmbito dos programas de graduação e pós-graduação desenvolvidos no Centro de Educação Física e Esportes da Universidade Estadual de Londrina.

3.1 Atividades desenvolvidas

Com a finalidade de cumprir as metas estipuladas, entre 02 de maio de 2007 e 30 de abril de 2010 foram realizadas as seguintes atividades:

- Fundação e liderança (em conjunto com os Professores Maria de Fátima Rodrigues Pereira – UTP, José Claudinei Lombardi – UNICAMP e Francisco Mauri de Carvalho Freitas – UFSC) do Grupo de Estudos e Pesquisas *Marxismo, História, Tempo Livre e Educação*, com envolvimento de pesquisadores e instituições externas à Universidade Estadual de Londrina;
- Reuniões semanais de estudos – 01 a 02 vezes por semana – durante os meses letivos, com a participação de estudantes do ensino médio, de graduação e mestrado, professores da rede municipal de ensino e professores vinculados ao ensino superior (Andréa Scomparin, Karina Toledo Araújo, Catiana Possamai, Vanessa da Silva Guilherme, Juliana Rufino Orthmeyer,

Fabiano de Jesus, Andrei Panhan Manconi, Ednéia Silvino Braz e Victor Renato Guttman);

- Convite para compor o Grupo de Estudos e Pesquisas *Estado e Políticas Educacionais* – UTP (pesquisador) e *Políticas Educacionais e Movimentos Sociais* – UNC (pesquisador), respectivamente coordenados pelas professoras Maria de Fátima Rodrigues Pereira e Anita Schlessner;
- Credenciamento do Grupo MHTLE como Grupo de Trabalho vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR);
- Produção, protocolo, avaliação, aprovação e cadastro do Projeto “Levantamento, catalogação e análise da produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil” a ser desenvolvido com a parceria do Grupo LEPEL/UFBA da Universidade Federal da Bahia;
- Produção e Coordenação (em conjunto com a professora Celi Nelza Zulke Taffarel) do Convênio de Cooperação Técnica, Científica e Cultural entre as Universidades Federal da Bahia e Universidade Estadual de Londrina, protocolado em novembro de 2007 e firmado em julho de 2009;
- Desenvolvimento de trabalhos conjuntos com o Grupo de Estudos e Pesquisas MARXLUTE

(Coordenado pelo Professor Rogério Massarotto), tais como estudos mensais da obra de Marx e Engels realizados alternadamente em Maringá e Londrina;

- Produção de resumos, trabalhos completos, artigos e capítulos de livros (no prelo) relatando detalhes do projeto e estágio de andamento dos estudos;
- Inscrição e participação com apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte; Congresso Sul-brasileiro de Ciências do Esporte; Congresso Internacional Karl Marx; Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo; Colóquio Internacional Karl Marx; Seminário Nacional do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR; Encontros Regionais do Grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR; Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; Reuniões Anuais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação – ANPED, entre outros);
- Produção e encaminhamento de artigos para disseminação em periódicos nacionais avaliados ou não pela CAPES: *Revista HISTEDBR On line*, *Movimento*, *Motrivivência*, *Educação e Sociedade*, *Proposições* e *RET – Rede de Estudos do Trabalho*;
- Participação, proferindo palestras, em eventos Nacionais:

Fórum Mundial de Educação (Santa Maria – RS); *Congresso Sul-brasileiro de Ciências do Esporte* (Santa Maria);

- Organização de eventos locais: *I e II Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História Tempo Livre e Educação*; *I Ciclo de Debates sobre a Política Educacional no Brasil*; *Colóquios do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação*;

- Desenvolvimento de minicurso em evento regional: “*Ciência e experiência: estudos do lazer no Brasil*” – Congresso Sul-brasileiro de Ciências do Esporte – Faxinal do Céu;

- Fundação de 02 periódicos com a finalidade de debater a contribuição da obra de Marx e Engels para o entendimento do trabalho, tempo livre e educação: *Boletim Germinal*¹³ e *Revista Germinal: Marxismo e Educação em Debate*¹⁴;

- Contatos continuados com pesquisadores nacionais e internacionais nas Universidades Estadual de Campinas; Tuiuti do Paraná, Federal da Bahia, Federal do Espírito Santo, Federal de

Santa Catarina, Federal do Maranhão, entre outras;

- Defesa de Tese de Doutorado;
- Credenciamento no Programa de Pós-graduação em Educação Física Conveniado entre a Universidade Estadual de Londrina e a Universidade Estadual de Maringá;

- Disciplinas ministradas no curso de Graduação em Educação Física (licenciatura) e Pós-graduação em Educação Física: *Políticas Públicas em Educação Física*; *Políticas Educacionais e Educação Física*; *Modo de produção, Trabalho e Educação*; *Produção do Conhecimento Referente aos Estudos do Lazer no Brasil*

- Orientações de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso, Iniciação Científica Júnior, Inclusão Social, Iniciação Científica (com Bolsas pela Fundação Araucária e CNPq) e Dissertação de Mestrado;

- Desenvolvimento, em parceria com Carlos Peruzzo, Priscila Maia e empresa GELT, dos sites do Grupo MHTLE¹⁵ e do Projeto ARELB¹⁶;

- Elaboração do Projeto do *Instituto de Estudos do Lazer*, que concorreu ao Edital FAEP/Uel

13 Germinal – Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/germinal/index.htm> Acesso em: 21/07/2010 16h31

14 - Germinal: Marxismo e Educação em Debate. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/germinal> Acesso em: 21/07/2010 16h32.

15 - Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-pesquisa/mhtle/index.htm> Acesso em: 21/07/2010 16h34

16 - Arquivo Referente aos Estudos do Lazer no Brasil. ARELB. Disponível em: <http://www.arelb.uel.br/home/default.asp> Acesso em: 21/07/2010 16h28

obtendo aprovação e recursos para aquisição de equipamentos e material bibliográfico para o desenvolvimento do Projeto Levantamento;

- Edição, produção de artigos, editoriais e entrevistas para o *Boletim Germinal* e *Revista Germinal* (em conjunto com a Professora Maria de Fátima Rodrigues Pereira);
- Participação em Bancas de Defesa de Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado;
- Produção de Material com geração de Direitos Autorais

3.2 Resultados e contribuições alcançadas e trazidas pela pesquisa à área do conhecimento e aos programas de graduação e pós-graduação desenvolvidos no Centro de Educação Física e Esportes

A seguir, faz-se o relato dos resultados obtidos de acordo com os três objetivos estipulados:

3.2.1 Analisar a teoria de Marx e Engels que explica o modo capitalista de produção e as relações de produção a ele subjacentes.

Foram realizados estudos das obras *Crítica da filosofia do direito de Hegel* (1843); *A questão judaica* (1844); *Manuscritos*

econômicos e filosóficos (1844); *Esboço de uma crítica da economia política* (1844); *A ideologia alemã* (1845-1846); *A condição da classe trabalhadora na Inglaterra* (1845); *Princípios do comunismo* (1847); *Manifesto comunista* (1848); *As lutas de classes em França de 1848 a 1850* (1850); *Revolução e contra-revolução na Alemanha* (1851-1852); *O 18 de Brumário de Luis Bonaparte* (1852); *Contribuição à crítica da economia política* (1859); *Formações econômicas pré-capitalistas*; *Grundrisse* (1857-1858); *O capital* (1867); *A guerra civil na França* (1871); *Crítica ao Programa de Gotha* (1875); *O papel do trabalho na transformação do macaco em homem* (1876); *Anti-Dühring* (1877-1878); *Do socialismo utópico ao socialismo científico* (1880); *Dialética da natureza* (1878-1882); *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* (1884); *Ludwig Foerbach e o fim da filosofia clássica alemã* (1886); *O papel da violência na história* (1887-1888). Buscávamos responder à pergunta sugerida pelos próprios autores – quando faziam a crítica à ideologia alemã – sobre **a realidade que explica a produção das idéias referentes à problemática do lazer no Brasil, e produzidas entre o final do século XIX até os dias atuais**. Para tanto, dedicamos atenção especial ao estudo das

obras que viabilizaram explicitar as condições objetivas nas quais os estudos do lazer estavam sendo produzidos. O estudo das obras de Marx e Engels não foi esgotado, mas evidenciou-se que para os dois autores a política, a educação, os estudos do lazer, as idéias de maneira geral compõem a superestrutura que decorre das contradições e conflitos gerados no processo de disputa pela apropriação das forças produtivas pelas diferentes classes que se relacionam no processo de produção. Esta teoria decorre da análise da história do desenvolvimento das sociedades que evidencia que a história da humanidade é a luta de classes disputando as forças produtivas necessárias à manutenção de sua existência. Isto é cientificamente comprovado pela investigação do estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção em momentos históricos diferenciados. Esta investigação se faz considerando-se (a) os meios de produção que o homem interpõe entre si e a natureza na realização da atividade vital de produção da sua existência: o trabalho; (b) as relações que os homens estabelecem entre si no momento em que realizam a produção da existência: escravocratas, feudais ou capitalistas.

Partindo do entendimento de que são estas relações que devem explicar o lazer e a educação

enquanto práticas, políticas e produção do conhecimento, partimos para o esboço de uma teoria explicativa (enquanto explicação ontológica, gnosiológica e teleológica) para os estudos do lazer brasileiros. Por este caminho, chegamos à estruturação dos ciclos da produção do conhecimento de acordo com as características internas da produção e a conjuntura da economia política brasileira. Os esforços decorrentes deste movimento estão registrados nos seguintes artigos, produzidos em parceria com os demais membros do grupo MHTLE:

1. PEIXOTO, E. Estudo da categoria modo de produção da existência na obra de Marx e Engels e suas implicações para a problemática do lazer (projeto 04927). *Germinal - Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas, Marxismo, História, Tempo Livre e Educação.*, v.2, p.2 - 2, 2008. ISSN 1982-9787 (Impresso) e 1983-4020 (On line)
2. PEIXOTO, E., LOMBARDI, José Claudinei, PEREIRA, M. F. R., SA, K. O. A categoria modo de produção na obra A ideologia alemã: implicações para a educação e os estudos do lazer In: *Encontro de Estudos e Pesquisas História, Trabalho e Educação*, 2007,

- Campinas. Encontro de Estudos e Pesquisas História Trabalho e Educação. Campinas: HISTEDBR, 2007. v. único. p. 1-14. ÚNICO. ISBN 978-85-7713-050-4
3. PEIXOTO, E., LOMBARDI, José Claudinei, PEREIRA, M. F. R., SA, K. O., SCOMPARI, Andréa, GUILHERME, V. S. Modo de produção da existência na obra de Marx e Engels e suas implicações para a compreensão da problemática do lazer In: 60a Reunião Anual da SBPC, 2008, Campinas. Anais/Resumos da 60a Reunião Anual da SBPC: publicação eletrônica. São Paulo: SBPC/UNICAMP, 2008.
 4. PEIXOTO, E. Marx e Engels: superação do idealismo pela concepção materialista e dialética da história. *Geminal. Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação.* , v.5, p.5 - 7, 2008. ISSN 1982-9787 (Impresso) e 1983-4020 (On line)
 5. PEIXOTO, E. O modo de produção da vida e a ciência. *Geminal - Boletim do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação (MHTLE).* , v.1, p.2 - 2, 2008. ISSN 1982-9787 (Impresso) e 1983-4020 (On line)
 6. PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R., CARVALHO, F. M., LOMBARDI, José Claudinei, TAFFAREL, C. N. Z., SA, K. O. Grupo de estudos e pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação. *Geminal. Boletim do Grupo de estudos e pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação.* , v.5, p.13 - 14, 2008. ISSN 1982-9787 (Impresso) e 1983-4020 (On line).
 7. PEIXOTO, E. O desafio de explicar o lazer à luz do marxismo. *Boletim Geminal.* , v.4, p.2 - 2, 2008. ISSN 1982-9787 (Impresso) e 1983-4020 (On line)
 8. PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. MODO DE PRODUÇÃO, TRABALHO e TEMPO LIVRE - Categorias centrais para os estudos do lazer In: III Seminário Científico Teoria Política do Socialismo, 2009, Marília. Gyorgy Lukács e a emancipação humana. Marília: FFC - UNESP - Marília, 2009. p. 1-5. ISSN 2175-4039 Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários

9. PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. Modo de produção, trabalho, tempo livre e lazer - categorias centrais para os estudos do lazer no âmbito as ciências humanas In: 6 Colóquio Marx e Engels, 2009, Campinas.
10. PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. Trabalho e tempo livre no contexto do estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção. In: Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (IV), 2009, São José do Rio Preto. Socialismo e Educação na América Latina. Marília: Oficina Universitária, UNESP Marília, 2009. p.1 – 4 ISSN 2175-2451
11. PEIXOTO, E. Modo de produção da existência: categoria chave para a compreensão da problemática do lazer In: 31 Reunião Anual da ANPED, 2008, Caxambu - MG. Constituição Brasileira: Direitos Humanos e Educação. ANPED, 2008. p. 1-14 ISBN 978-85-60316-10-6 Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: [http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT09-4245-Int.pdf]
12. PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. Primeiro Ciclo dos Estudos do Lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas In: VIII Jornada do HISTDBR, 2008, São Carlos. Sociedade, Estado e Educação: um balanço do Século XX e perspectivas para o Século XXI.. Campina/São Carlos: HISTEDBR UNICAMP UFSCAR, 2008. p. 1 – 25. ISBN 978-85-7713-064-1 Palavras-chave: Estudos do Lazer, História da Educação, Produção do conhecimento Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
13. PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. O SEGUNDO CICLO DOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL (1968-1979) In: Seminário Nacional de Estudos Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (VIII), 2009, Campinas, História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas, UNICAMP, 2009. 1-23 p. ISSN 978-85-7713-077-1
14. PEIXOTO, E. O Serviço de Recreação Operária e o projeto de conformação da classe operária no Brasil. Pro-Posições (Unicamp). , v.19, p.115 - 140, 2008.

A leitura destes trabalhos evidenciará a existência de um (1) eixo norteador a partir do qual (2) analisamos e interpretamos a produção do conhecimento referente aos estudos do lazer brasileiros, produzindo uma (3) teoria explicativa para o lazer que – partindo dos estudos da obra de Marx e Engels – reconhece (4) as categorias estruturais para a explicação da problemática em franco debate com o pensamento corrente sobre a temática no Brasil. Estas teorias e categorias vêm sendo aprofundadas e debatidas em disciplinas de mestrado e graduação; reuniões semanais do grupo MHTLE; palestras proferidas e encontros de estudos realizados entre o Grupo MHTLE/Uel e Grupos MARXLUTE/Uem, HISTEDBR/UNICAMP e LEPEL/UFBA.

3.2.2 Analisar as principais obras marxistas que dão continuidade à explicação dos desenvolvimentos do modo capitalistas de produção nos séculos XX e XXI;

Na medida em que fomos compreendendo este eixo teórico que vai colocar a história – na perspectiva da sua concepção materialista e dialética – como a única ciência capaz de explicar as práticas humanas, fomos recorrendo aos

historiadores que investigam a história em perspectiva marxista, tais como Erick Hobsbawm, Caio Prado Júnior, Nelson Werneck Sodré entre outros. Recorremos ainda às obras de Lenin que dão continuidade à explicação do modo capitalista de produção, tais como *Imperialismo, fase superior do capitalismo; O Estado e a Revolução; Materialismo e empiriocriticismo; As três bases e as três fontes do marxismo*. Além deste movimento, estabelecemos um diálogo continuado com marxistas brasileiros em (1) eventos nacionais e internacionais, ora organizados por nós, ora organizados por outros grupos de pesquisa brasileiros; (2) em periódicos.

Este movimento resultou na (a) participação nos *Encontros Brasileiros de Educação e Marxismo; Congresso Internacional Karl Marx; Colóquio Internacional Karl Marx* entre outros; (b) na organização do *Debate Modo de produção e educação*, ocorrido na UNICAMP, dos *Colóquios e Encontro do Grupo MHTLE em Londrina*; e do *I Ciclo de Debates sobre a Política Educacional no Brasil*; (c) na organização dos periódicos **Boletim Germinal** (Temáticas: N. 1, *Marxismo Sim!!!* (03/2008); N. 2, *O modo de produção da vida e a ciência* (06/2008); N. 3, *A essência da concepção materialista e dialética da história* (08/2008);

N. 4 *A divisão social do trabalho e suas conseqüências* (12/2008); N. 5, *Para fazer revolução, formação e luta política* (03/2009); N. 6, *Pedagogia Marxista*; N. 7, *Crise e Revolução* (08/2009); N. 8, *Crítica da Educação e do Ensino* (11/2009); N. 9, *Imperialismo, Miséria e Destruição* (04/2010)); e **Revista Germinal** N. 01 *Modo de Produção e Educação* (Julho/2009) ; N. 2 *Crise e Revolução* (Janeiro/2010); N. 3 *Projeto Histórico e Educação* (Previsto para Maio/2010), ambos, em parceria editorial com Maria de Fátima Rodrigues Pereira e José Claudinei Lombardi.

Estas ações possibilitaram contactar e estabelecer parcerias com pesquisadores marxistas brasileiros das áreas da educação, educação física, sociologia, filosofia e história, tais como Maria de Fátima Rodrigues Pereira, José Claudinei Lombardi, Celi Nelza Zulke Taffarel, Kátia Oliver de Sá, Francisco Mauri de Carvalho Freitas, Dermeval Saviani, José Luiz Sanfelice, Claudio de Lira Santos Júnior, Paulino José Orso, Wellington Araújo, Adriana Dagostini, Mauro Titon, Lucelma Silva Braga, Gilclene Barão, Lalo Watanabe Minto, Evaristo Colman, José Mário Angeli, Ricardo Antunes, Osvaldo Cogliola, Anita Prestes, Lucia Maria Wanderley Neves, Ademir Bogo, João Pedro Stédile, Lívia Moraes, Edmundo Fernandes Dias,

Patrícia Tropia, Michele Ortega Escobar, Valério Arcary, Mirian Santos de Souza, Carlos Bauer, Adrian Stelo Valencia, Anita Schlessener, Irene Viparelli, Sergio Lessa, Paulo Tumolo, Iracema Soares de Souza, entre outros.

Ainda assim, o objetivo de analisar as principais obras marxistas que dão continuidade à explicação do capitalismo ficou inconcluso, cabendo a proposição de um segundo projeto a ser conduzido no próximo triênio: "Pressupostos ontológicos, gnosiológicos e axiológicos da concepção materialista e dialética da história: contribuições para a formação em educação física" (em tramitação).

1.2.3 Produzir teoria explicativa para a prática social, as políticas públicas e a produção do conhecimento referentes aos estudos do lazer no Brasil a partir da obra de Marx e Engels.

Conforme assinalado no item 2, consideramos o objetivo em questão cumprido.

REFERÊNCIAS

PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. MODO DE PRODUÇÃO, TRABALHO e TEMPO LIVRE

- Categorias centrais para os estudos do lazer In: III Seminário Científico Teoria Política do Socialismo, 2009, Marília. Gyorgy Lukács e a emancipação humana. Marília: FFC - UNESP - Marília, 2009. p. 1-5. ISSN 2175-4039 Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários
- PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. Modo de produção, trabalho, tempo livre e lazer - categorias centrais para os estudos do lazer no âmbito as ciências humanas In: 6 Colóquio Marx e Engels, 2009, Campinas.
- PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. Trabalho e tempo livre no contexto do estágio de desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção. In: Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (IV), 2009, São José do Rio Preto. Socialismo e Educação na América Latina. Marília: Oficina Universitária, UNESP Marília, 2009. p.1 – 4 ISSN 2175-2451
- PEIXOTO, E. Modo de produção da existência: categoria chave para a compreensão da problemática do lazer In: 31 Reunião Anual da ANPED, 2008, Caxambu - MG. Constituição Brasileira: Direitos Humanos e Educação. ANPED, 2008. p. 1-14 ISBN 978-85-60316-10-6 Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários, Home page: [<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT09-4245-Int.pdf>]
- PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. Primeiro Ciclo dos Estudos do Lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas In: VIII Jornada do HISTDBR, 2008, São Carlos. Sociedade, Estado e Educação: um balanço do Século XX e perspectivas para o Século XXI.. Campina/São Carlos: HISTEDBR UNICAMP UFSCAR, 2008. p. 1 – 25. ISBN 978-85-7713-064-1 Palavras-chave: Estudos do Lazer, História da Educação, Produção do conhecimento Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Meio digital
- PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R. O SEGUNDO CICLO DOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL (1968-1979) In: Seminário Nacional de Estudos Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (VIII), 2009, Campinas, História, Educação e Transformação: tendências e perspectivas. Campinas, UNICAMP, 2009. 1-23 p. ISSN 978-85-7713-077-1
- Destaca-se que o artigo número 5, foi aprovado para publicação na

Revista Movimento encontrando-se em fase de edição. Os artigos 1, 2, 3 e 4 estão sendo compilados para publicação em periódico nacional ou internacional. Estão elaborados e em fase de edição para publicação como capítulos de livros os textos *Marxismo e Estudos do Lazer no Brasil* (em livro organizado por Giuliano Pimentel) e *A produção do conhecimento referente aos estudos do lazer no Brasil* (em livro organizado por Márcia Ferreira Chaves). Como parte do convênio UEL/UFBA estão em fase de elaboração dois livros que tratarão da análise do Estado da Arte dos estudos do lazer no Brasil.

Balanços do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Grupo MHTLE vêm sendo realizados em trabalhos apresentados em eventos e disseminados em periódicos. Tais como o *Boletim Germinal*, a *Revista Motivivência* ou os eventos do Grupo HISTEDBR/UNICAMP. O artigo disseminado foi:

PEIXOTO, E., PEREIRA, M. F. R., FREITAS, F. M. C., LOMBARDI, José Claudinei, TAFFAREL, C. N. Z., SA, K. O. Grupo de estudos e pesquisas Marxismo, História, Tempo Livre e Educação. *Motivivência*. , v.XIX, p.63 - 69, 2007.

Todos os textos produzidos pelo grupo e aqui listados estão disponíveis *on line* na página do Grupo MHTLE (<http://www.uel.br/grupo-pesquisa/mhtle/index.htm>).

2. Tentativa de obtenção de recursos públicos para a realização da pesquisa:

Cabe destacar que foram feitas várias tentativas de obtenção de recursos públicos para o desenvolvimento dos dois grandes projetos tocados pelo Grupo MHTLE/UEL entre 2007 e 2010. Concorremos, no **Ministério dos Esportes**, Chama da Pública CEDES 2005; no **CNPq**, aos editais: 42/2007, 06/2008, 14/2008; na **Fundação Araucária**, Editais 14/2008, 13/2009; na **Biblioteca Nacional**, Edital BN 2008; na **UEL** Edital PROIC (2007, 2008 e 2009, obtendo 04 bolsas de Iniciação Científica pelo CNPq e Fundação Araucária); Edital FAEP, com o Projeto *Instituto de Estudos do Lazer no Brasil* – IELB, obtendo R\$ 4.000,00 que vêm sendo utilizados para a aquisição de impressoras e materiais bibliográficos para a Universidade Estadual de Londrina. Destaca-se que em todos os editais do CNPq e Fundação Araucária, com exceção das bolsas de IC, obtivemos resultados negativos.

3. Projetos Futuros:

Os projetos de pesquisa a serem protocolados daqui em diante levarão em conta: (1) a necessidade de concluir os estudos da teoria marxista que explica a realidade na qual se desenvolve a produção dos estudos do lazer brasileiros – o modo capitalista de produção; (2) a necessidade de estudos históricos sobre o que é a sociedade capitalista e como ela se produz, encontrando neste processo a explicação para a produção do tempo livre e da educação, e para a preocupação com o lazer e a formação de professores; (3) a necessidade de estudos sobre a teoria marxista do conhecimento; (4) a necessidade de estudos sobre a teoria pedagógica marxista; (5) a necessidade de estudos sobre a metodologia do ensino de educação física; (6) a necessidade de estabelecer nexos entre a formação de professores de educação física e a lógica mais ampla do modo capitalista de produção da existência que revela crises estruturais que pedem

uma reflexão sobre os limites e possibilidades da atuação no âmbito das reformas da educação em busca de ações que contribuam para a revolução de um modo de produção que se mostra falido.

Conectado a outros grupos e Universidades brasileiras por meio de intercâmbios e convênios, inserido na graduação e na pós-graduação, formando professores pesquisadores preocupados com uma ação teleologicamente orientada à transformação estrutural do capitalismo, o Grupo MHTLE trabalha para contribuir com o fortalecimento do marxismo como teoria explicativa revolucionária que temos a obrigação de fazer chegar às massas, o que, em tempos sombrios, significa, também, alinhar-se à retomada do projeto histórico comunista.

Recebido: Julho/2010
Aprovado: Agosto/2010